



Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Memória da FCSH na Web

*presença online da Faculdade de Ciências
Sociais e Humanas (1996-2016)*

Ricardo José Lemos Basílio

Relatório final do projecto BGCT/135018/2017

orientado pelo Doutor Daniel Gomes

Dezembro 2017

Resumo

A curadoria digital dos sítios Web preservados pelo Arquivo.pt é a matéria principal deste caso de uso, desenvolvido entre Maio e Julho de 2017, como projecto para uma bolsa de investigação da FCT. O âmbito institucional foi delimitado à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e às suas múltiplas entidades que têm produzido conteúdos para a Web no decurso da sua actividade (unidades I&D, departamentos e outros grupos). Teve como principal resultado o sítio Web memoriafcsh.wordpress.com, desenvolvido com a perspectiva de ser uma exposição sobre a memória institucional da Faculdade na Web e destinado em primeiro lugar à comunidade académica, através da qual o visitante é convidado a visitar páginas Web do passado. O relatório final apresenta as opções de fundo acerca da construção dos objectos a expor (unidades organizacionais) e realça a função dos sítios Web como canais de comunicação das entidades. Todo o processo é explicado com exemplos e imagens: recolha dos dados no Arquivo.pt, selecção do material digital estabelecendo critérios, preparação do sítio Web e estruturação da informação. Por fim, perspectiva-se o desenvolvimento futuro e realça-se o contributo do projecto para as Humanidades Digitais.

Palavras-chave: curadoria digital, arquivos da Web, memória institucional, Humanidades Digitais

Conteúdo

Índice de tabelas	4
Índice de figuras	4
1. Definição do projecto	5
1.1 O problema do desconhecimento - o que é e para que serve um arquivo da Web	5
1.2 Uma exposição sobre a memória de uma instituição	6
1.2 Uma oportunidade na celebração dos 40 anos para preparar o futuro	6
1.3 Destinatários do projecto	8
1.4 Definição dos objectivos do projecto	9
2. Preparação da exposição <i>online</i>	9
2.1 Compreendendo o que é um arquivo da Web	9
2.2 Compreendendo os sítios Web como presença <i>online</i>	12
2.2.1 Mais do que tecnologia os sítios Web são canais de comunicação	12
2.2.2 Os elementos da presença <i>online</i> de uma organização ao longo do tempo	14
2.2.2 Quando a presença online é diminuta	15
2.3 Selecção dos <i>sites</i> para descrição da memória online da FCSH	17
2.3.1 Questões de representação institucional dos <i>sites</i>	17
2.3.2 Critérios para incluir um site na memória institucional	17
2.4 Folha de recolha dos dados para a exposição	19
2.5 Metodologia utilizada para pesquisar no Arquivo.pt	21
3. Desenvolvimento de um sítio Web para a exposição <i>online</i>	26
3.1 Escolha da plataforma para a exposição	26
3.2 Criação de uma estrutura para a exposição	26
3.3 Afição da interface para uma exposição sobre a memória <i>online</i>	27
3.4 Apresentação dos conteúdos – memória <i>online</i> das entidades da FCSH	30
3.5 Disseminação do projecto	33
4. Trabalho futuro	34
4.1 Integração do projecto nas redes de comunicação da FCSH	34
4.2 Desenvolvimento da exposição <i>online</i>	34
4.3 Criação e divulgação de conteúdos em outros canais para reforçar a visibilidade da memória <i>online</i>	35
4.4 Replicação do modelo em outras instituições	35
5. Conclusões - observações e aspectos a reter para um gestor da informação	35

Índice de tabelas

Tab. 1: Esquema para uma folha de registo dos dados das pesquisas no Arquivo.pt – 19

Índice de figuras

Fig.1: *Site* do IHA em Flash (versão de 2008) dependente do *software* leitor no *browser* do utilizador – p.11

Fig. 2: Aspecto da página de entrada do site do IHA design em 2012 – p.12

Fig. 3: Aspecto da página de entrada do site do IHA design em 2016 – p.13

Fig. 4: Página dedicada ao Instituto Mediterrânico no sítio Web da Faculdade – p.16

Fig. 5: Pesquisa na interface do Arquivo.pt pelo *hostname* e tabela das versões – p. 22

Fig. 6 – Interface do Arquivo.pt com apresentação cronológica – p. 23

Fig. 7 – Pesquisa por expressão no Arquivo.pt, com especificação do limite de tempo (período anterior a 2008) – p. 24

Fig. 8 – Página única do Instituto de História da Arte da FCSH, em 2002 – p. 24

Fig. 9 – Sítio Web do núcleo de Estudos de Arte Contemporânea do IHA – p. 25

Fig. 10 – Página de entrada da exposição *online* –p. 29

Fig. 11 – Página dedicada ao Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens – p. 32

1. Definição do projecto

1.1 O problema do desconhecimento - o que é e para que serve um arquivo da Web

As instituições académicas dispõem de uma grande variedade de recursos para integrar nos seus processos investigação: livros e revistas na versão impressa, livros e artigos em versão electrónica, bases de dados e também o Arquivo.pt que tem divulgado o seu serviço como uma mais-valia para a investigação. Os serviços da biblioteca procuram dar-lhes visibilidade, rentabilizando assim o investimento que implicam.

Todavia, o material preservado pelos arquivos da Web, que consiste fundamentalmente em versões datadas de páginas da Web, ainda é uma novidade. Não é de admirar haver investigadores que não conhecem o Arquivo.pt, e outros que, embora conhecendo, não o integram na sua investigação.

Se a utilização dos documentos em formato electrónico é preterida em favor dos documentos impressos, muito mais resistência causa quando se trata de materiais nascidos digitais, tais como os sítios Web nas suas versões passadas. O que fazer com eles? Qual a sua utilidade para uma investigação? Em que áreas são mais pertinentes? Para levar cada vez mais investigadores a procurarem a resposta para estas questões decidiu-se por criar um projecto modelo.

A questão de base para o desenvolvimento do projecto colocou-se, de uma forma muito concreta, nos seguintes termos: como criar uma mediação que permita a muitos investigadores da Faculdade terem um primeiro contacto com o Arquivo.pt e, para aqueles que já o tiveram, verem um exemplo do que é possível fazer utilizando este serviço?

Assim surgiu a ideia de uma exposição *online*, na perspectiva do curador digital, cujo objectivo é dar visibilidade ao novo recurso (Arquivo.pt) num contexto muito específico (uma instituição do Ensino Superior) e a partir das bibliotecas e centros de documentação.

1.2 Uma exposição sobre a memória de uma instituição

Definiu-se o projecto como uma acção de curadoria digital e de comunicação acerca da memória institucional, concretizada numa exposição *online*, ou seja, num sítio Web. O contexto institucional foi limitado à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Nova-FCSH) e o tema definido e apontado ao passado.

“Memória da FCSH na Web: presença *online* da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas 1996-2016” é, portanto, um caso de uso do Arquivo.pt, limitado ao contexto institucional da Nova-FCSH, que vamos passar a referir apenas por FCSH.

O conteúdo da exposição são os sítios Web que foram preservados pelo Arquivo.pt e têm, de algum modo, relação com a FCSH e os centros de investigação. Estes são de três tipos: *sites* institucionais, *sites* de projectos e *sites* de eventos (colóquios, seminários, etc.). No seu conjunto, constituem parte significativa da memória *online* da FCSH.

1.2 Uma oportunidade na celebração dos 40 anos para preparar o futuro

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa foi criada formalmente a 10 de Novembro de 1977 pelo Decreto-Lei nº 463-A/77 como instituição pública do Ensino Superior, orientada para o conhecimento científico da realidade portuguesa.

Encontramos a [primeira versão do sítio Web da FCSH](#) em 17 de Abril de 1997. Além do sítio Web institucional foram criados mais de uma centena de outros sítios Web no âmbito das suas actividades, uma parte dos quais se encontra preservados pelo Arquivo.pt. Significa que a sua presença *online* abrange metade da existência institucional.

Em 2017, a FCSH conta 12 departamentos e 16 centros de investigação, também referidos como unidades I&D, número que variou ao longo do tempo. Algumas unidades tornaram-se inter-universitárias. Chegou a apresentar mais de 30 grupos de investigação, numa [versão do site em 1998](#), que depois se fundiram em outras maiores, para acompanhar as políticas de apoio à investigação. Actualmente, há centros que

chegam a enquadrar mais de 200 investigadores (Instituto de História Contemporânea – IHC, Centro de Humanidades – CHAM, por exemplo).

As áreas de ensino e de investigação da Faculdade colocam-na no âmbito das Humanidades, cujos novos desafios se têm colocado a partir do contexto tecnológico. Assim, as chamadas Humanidades Digitais têm merecido a atenção cada vez maior de investigadores em diversas instituições, concretizando-se em projectos particulares, alguns com alcance internacional considerável, como por exemplo o projecto [RESAW – A Transnational Research Infrastructure for the Study of Web Materials](#), dirigido pelo Niels Brüger, da Universidade de Aarhus (Dinamarca).

No Reino Unido, por exemplo, o investimento nas Humanidades Digitais esteve na origem do projecto [BUDDAH \(Big UK Domain Data for the Arts and Humanities\)](#), o qual consistia em pedir a investigadores para explorarem as possibilidades do arquivo da Web, apresentando depois os resultados dessa experiência. No projecto estiveram envolvidas várias instituições o que demonstra a natureza forçosamente colaborativa de projectos semelhantes: uma biblioteca, universidades, centros de investigação e uma associação de Humanidades Digitais.

Na FCSH a reflexão em volta do tema Humanidades Digitais tem surgido através de iniciativas que associando autores e dão a conhecer novas práticas na forma de colocar as tecnologias ao serviço da investigação científica, como por exemplo a [Associação das Humanidades Digitais - AHDig](#). A investigação histórica está atenta às novas ferramentas que permitem a análise de grandes quantidades de dados (*big data*), nomeadamente aqueles contidos na Web. A este respeito, o Centro de História Contemporânea da FCSH, em parceria com o History Lab da Columbia University, lançou o encontro internacional “[Big Data on Human and Social Sciences – History, Issues and Challenges](#)” sobre o tema, a realizar ainda em 2017. Da mesma forma, a investigação sobre os *new media* pelo CIC.Digital, uma das unidades da Faculdade, favorece uma sensibilidade maior às questões da preservação da Web.

Neste contexto de desenvolvimento das Humanidades Digitais, o Arquivo.pt, serviço da Fundação para a Computação Científica Nacional – FCCN, lançou uma chamada para projectos de investigação ou de aplicações concretas que fizessem uso do serviço e

demonstrassem a sua importância. Para tal criou um grupo de investigação e desenvolvimento chamado [Investiga XXI](#) que se inspira no referido projecto BUDDAH. Trata-se de um espaço interdisciplinar, no qual podem interagir e colaborar investigadores de diversas áreas (História, Ciências Sociais, Ciências da Comunicação e da Informação e outras). Esta iniciativa marcou também os 10 anos de actividade do Arquivo.pt (2007-2017), que agora entra numa nova fase de aproximação da comunidade de investigadores.

1.3 Destinatários do projecto

O projecto “FCSH na Web: exposição virtual” destina-se, imediatamente, à comunidade académica da FCSH e, em geral, a todo o utilizador com interesse em conhecer os sítios Web do passado desta instituição e a sua história.

Foram especificados alguns tipos de potenciais visitantes da exposição *online*, seguindo o esquema proposto pelo site governamental dos E.UA. <https://www.usability.gov/>. Para isso foram criadas *personas* ([Anexo 1](#)), ou seja, perfis de utilizador, que ajudaram a definir os conteúdos da exposição e a testar o funcionamento da exposição do ponto de vista da Usabilidade.

Assim, este projecto destina-se a utilizadores com os seguintes perfis:

- docentes e investigadores das Unidades de Investigação da FCSH;
- bibliotecários e gestores de ciência e tecnologia da Faculdade;
- alunos de todos os graus (licenciatura, mestrado e doutoramento)
- pessoas com alguma relação com o FCSH (antigos alunos, familiares)

Os quatro perfis de utilizador têm em comum uma forte relação com a Faculdade e uma curiosidade natural acerca de referências passadas. A exposição deve por isso manter-se num nível de informação genérico quanto aos conteúdos e simples em relação aos elementos gráficos.

1.4 Definição dos objectivos do projecto

- Primeiro, dar visibilidade à memória da FCSH na Web que se encontra nos sítios Web que o Arquivo.pt tem preservado e que, desde 1997 foram produzidos pela Faculdade, pelos seus centros de investigação e outras entidades da comunidade académica (departamentos, grupos de alunos).
- Segundo, decorrente do tipo de projecto, ter um carácter exemplar, uma vez que se trata de um caso de uso. Espera-se demonstrar o que se pode fazer para construir e perpetuar a memória de uma instituição utilizando como matéria-prima os sítios Web preservados por um arquivo da Web. Há, portanto, um objectivo implícito de chamar a atenção dos investigadores para as potencialidades do Arquivo.pt. Se a preservação de sítios Web é útil para documentar aspectos da presença da Faculdade na Web ao longo dos anos, em quantas outras coisas poderá ser útil? Cabe aos investigadores das diversas áreas científicas, especialmente das Humanidades, descobrir por si próprios para que pode servir o enorme volume de informação contido num arquivo da Web. Diversas iniciativas internacionais sobre preservação digital insistem na importância dos materiais nascidos digitais, tais como os sítios Web, para o conhecimento da sociedade dos últimos anos.
- Terceiro, contribuir para a preservação dos sítios Web da Faculdade. Ao mostrar a utilidade e o potencial interesse dos sítios Web do passado também se motiva para preservar a informação *online* que está a ser produzida actualmente.

2. Preparação da exposição *online*

2.1 Compreendendo o que é um arquivo da Web

Um dos primeiros empenhos do projecto foi a aquisição de conhecimentos mais específicos sobre o Arquivo.pt, ou seja, a formação. Esta serviu para compreender o processo de recolha de sítios Web e as diversas tecnologias envolvidas. Tratou-se de uma formação de nível médio e, pontualmente, de nível avançado sempre que surgiram questões relacionadas com sítios Web da exposição.

Sabe-se, portanto, que no Arquivo.pt a recolha é feita por um *crawler* que passa pelos servidores, copiando os ficheiros que formam um sítio Web, bem como as ligações entre eles. O *crawler* faz uma cópia do que pode, respeitando as restrições quer dos administradores dos *sites* quando configuram os ficheiro *robots.txt*, quer da política de recolha do Arquivo.pt, a qual não recolhe automaticamente domínios que não sejam .pt ou páginas do Facebook. Assim, o material disponível para reconstituir os sítios Web e para os apresentar com a sua aparência original na interface do Arquivo.pt é, por vezes, insuficiente e fragmentado. Por exemplo, se o *crawler* não tiver acesso aos ficheiros CSS, responsáveis pelo aspecto (*design*) ou se lhe for vedado o acesso às imagens, a reconstituição do sítio Web fica incompleta e o seu aspecto irreconhecível.

Existem também tecnologias usadas no passado para a publicação de conteúdos Web, as quais pelas suas características de baixa preservabilidade nem sempre conseguem ser reproduzidas pelo Arquivo.pt. Exemplo disso são os conteúdos em Flash, um *software* proprietário que teve várias versões ao longo do tempo. Para a leitura desses ficheiros nos *browsers* foi criado o *software* correspondente com as sucessivas actualizações. O problema surge quando a versão do *software* que produziu um ficheiro não é compatível com a versão que está no *browser* do utilizador. Nesse caso, a apresentação do conteúdo fica comprometida. Assim, encontramos sítios Web em Flash que, embora guardados pelo Arquivo.pt, não funcionam em dispositivos actuais, por lhes faltar a versão certa para a sua leitura. Veja-se, por exemplo, a versão de 2008 do sítio Web do Instituto de História da Arte da FCSH (Fig 1):

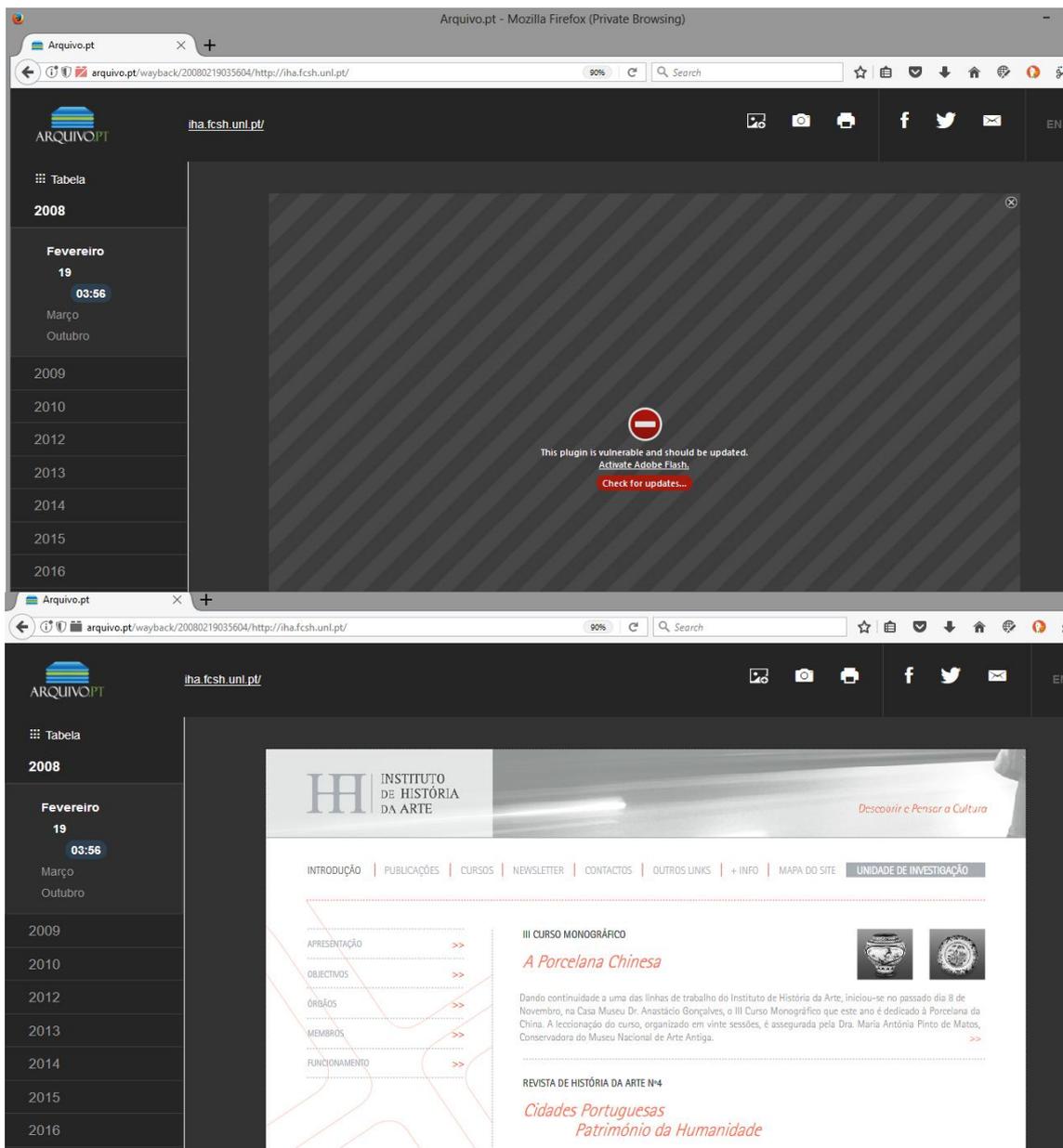


Fig.1: Site do IHA em Flash (versão de 2008) dependente do *software* leitor no *browser* do utilizador. (<http://arquivo.pt/wayback/20080219035604/http://iha.fctsh.unl.pt/>)

O Arquivo.pt apresenta as versões organizadas cronologicamente, permitindo comparar páginas em momentos diferentes. Aí reside a especificidade do material digital contido num arquivo da Web. Os conteúdos são marcados com um dado cronológico, tecnicamente chamado *timestamp*, de 14 dígitos (ano, mês, dia, hora, minutos, segundos) que correspondem ao momento em que os ficheiros necessários para reproduzir uma página foram recolhidos no servidor onde se encontravam. Este dado

temporal surge também no URL da versão preservada. Portanto, ao aceder a uma versão está a aceder-se a uma camada temporal de um recurso digital que está sujeito a alterações, ao contrário do que acontecia em recursos tradicionais como os documentos impressos. Uma página de um *site* que está numa determinada versão pode não estar na versão seguinte, tal como de uma versão para outra podem aparecer novas páginas entretanto criadas. No processo de pesquisa esta variabilidade é também um desafio.

2.2 Compreendendo os sítios Web como presença *online*

2.2.1 Mais do que tecnologia os sítios Web são canais de comunicação

Os sítios Web estão associados a vários aspectos em simultâneo: 1) uma tecnologia que lhes dá um determinado aspecto dispositivo; 2) um nome e um endereço que por vezes mudam e, finalmente; 3) uma entidade responsável pelo seu conteúdo que também muda ao longo do tempo.

Se tivermos em conta apenas o aspecto tecnológico, e recorrendo ao exemplo do sítio Web do Instituto de História da Arte (IHA) no Arquivo.pt, dir-se-ia que houve um *site* do IHA entre 2008 e 2012, outro entre 2012 e 2014 e ainda outro, de 2014 em diante feito em Wordpress. Dir-se-ia, em suma, que houve mudanças no *design*, no nome e no sistema utilizado (Figs. 2 e 3).

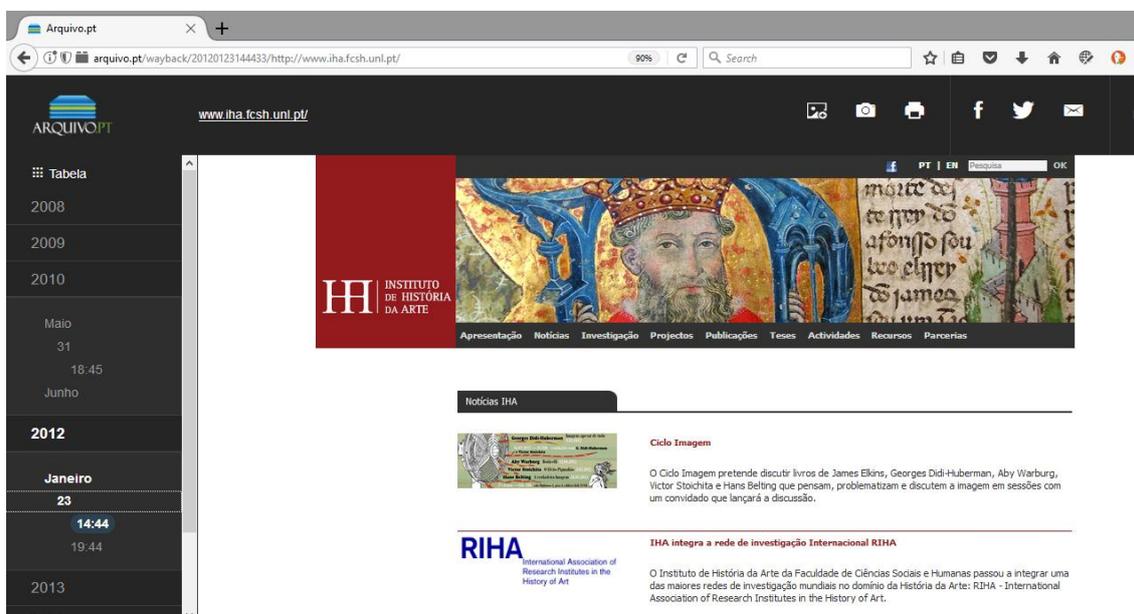


Fig. 2: Aspecto da página de entrada do site do IHA design em 2012.

(<http://arquivo.pt/wayback/20120123144433/http://www.iha.fcsh.unl.pt/>)



Fig. 3: Aspecto da página de entrada do site do IHA design em 2016.

[\(http://arquivo.pt/wayback/20160524214506/https://institutodehistoriadaarte.wordpress.com/\)](http://arquivo.pt/wayback/20160524214506/https://institutodehistoriadaarte.wordpress.com/)

A tecnologia e a aparência mudaram, mas continuou a ser fundamentalmente o sítio Web do Instituto de História da Arte. Não foram vários sítios Web, mas apenas um, criado para a comunicação institucional do IHA.

Significa que uma perspectiva meramente tecnológica sobre os sítios Web é insuficiente. Assim sendo, decidiu-se adoptar a perspectiva organizacional para definição de sítio Web neste projecto.

Um sítio Web é um canal de comunicação criado por uma entidade (pessoa, grupo ou organização) para um determinado fim, que pode ser tão amplo como a comunicação institucional ou tão específico como a cobertura de um evento. Um sítio Web tem por referência uma entidade ao longo do tempo que assume a responsabilidade principal pela sua criação, manutenção e desactivação. A sua gestão inclui responsabilidades específicas, que podem ser partilhadas, tais como a edição e as condições de acesso ou de reutilização dos conteúdos.

A entidade, ou unidade organizacional é fio condutor que cria a interligação entre as diversas versões de um sítio Web ao longo do tempo, de tal modo que deixaria de haver

sítio Web e não faria sentido juntar mais versões às que foram recolhidas se a entidade passasse a ser completamente outra.

2.2.2 Os elementos da presença *online* de uma organização ao longo do tempo

Se no tópico anterior se centrou a atenção na organização criadora de um determinado sítio Web, neste refere-se vários elementos – *hostname*, título, conteúdo, IP e código-fonte - que foram utilizados no processo de pesquisa e análise dos sites do passado da FCSH, a fim de encontrar as suas versões preservadas no Arquivo.pt:

- 1) O *hostname*, nome que dá acesso a um servidor Web em vez de uma sequência de números, foi o mais utilizado como expressão de pesquisa na interface do Arquivo.pt. As organizações tendem a usar o *hostname* para representar relações de pertença ou enquadramento institucional. Por exemplo, *iha.fcsh.unl.pt* expressa uma relação de pertença e um enquadramento hierárquico entre várias entidades: IHA-FCSH-UNL. Esta prática não é regra, pois nem sempre o *hostname* acompanha a dinâmica das organizações. Estas, por vezes, sofrem alterações orgânicas, mas mantêm o *hostname*, por questões práticas. Tal é o caso do CHAM (actual CHAM Centro de Humanidades) que, ao longo da sua história, tem mantido o mesmo *hostname*. Outras vezes as unidades de investigação dispensam usar um *hostname* com enquadramento hierárquico, e optam por soluções mais flexíveis. Assim, por exemplo, o IHA mudou o seu *hostname* de *iha.fcsh.unl.pt* para *institutodehistoriadaarte.wordpress.com*.
- 2) O título do *site* é um importante identificador. Não só se encontra no topo da página, em caracteres maiores, como também habitualmente informa sobre o enquadramento institucional. Assim, por exemplo, o sítio Web do IHA, apesar de utilizar o *hostname* institutodehistoriadaarte.wordpress.com, o qual nada diria sobre a sua relação institucional com a Faculdade, apresenta aos seus utilizadores um título que diz tudo: “Instituto de História da Arte – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas” .
- 3) O conteúdo das páginas é a fonte de informação que melhor pode esclarecer dúvidas sobre a relação de um sítio Web com uma entidade, quando nem o *hostname* nem o título são suficientes. Por exemplo, quando não está bem clara a

relação de uma Unidade I&D com a Faculdade, o que acontece algumas vezes quando estas alteram a sua configuração (fundindo-se, integrando-se em redes inter-universitárias) é necessário a consulta dos estatutos ou de outros textos auto-descritivos presentes no site. Se, ainda assim, a interpretação não for clara, convém consultar os responsáveis pela entidade que se quer representar na exposição virtual.

- 4) O IP (Internet Protocol), sequência numérica que indica o acesso a um servidor Web, é por vezes a única forma disponível para encontrar *sites*, por exemplo, quando deixou de haver um *hostname* associado. Durante a pesquisa encontrou-se pelo menos um sítio Web de um projecto nessas condições: o projecto Dicionário Biográfico Caravelas, projecto desenvolvido por um grupo de do Centro de Estudos Sociais e Estética Musical (CESEM) (http://193.136.113.20/fmi/xsl/caravelas/dicionario_caravelas_ficha_tecnica.xsl)
- 5) Finalmente, o código-fonte das páginas pode ser útil para ter alguma informação sobre um sítio Web, sobretudo quando faltarem outros elementos. Na pesquisa utilizou-se este recurso para verificar, por exemplo, que tipo de sistema estava a ser utilizado em determinado site (Wordpress, Joomla, etc).

Estes elementos serviram não apenas para pesquisar os sites preservados no Arquivo.pt, mas também para identificar outros sites relacionados com a presença Web das entidades da FCSH e que ainda não estão a ser preservados. Uma vez encontrados os sítios Web vão ser recomendados para preservação.

2.2.2 Quando a presença online é diminuta

Nos primeiros anos da Web nem todas as unidades de investigação, institutos ou grupos de trabalho criaram o seu sítio Web. Para algumas entidades, porém, foi suficiente uma página no sítio Web da Faculdade com um parágrafo sobre a sua história, a apresentação dos seus objectivos, os contactos e pouco mais (Fig. 4)

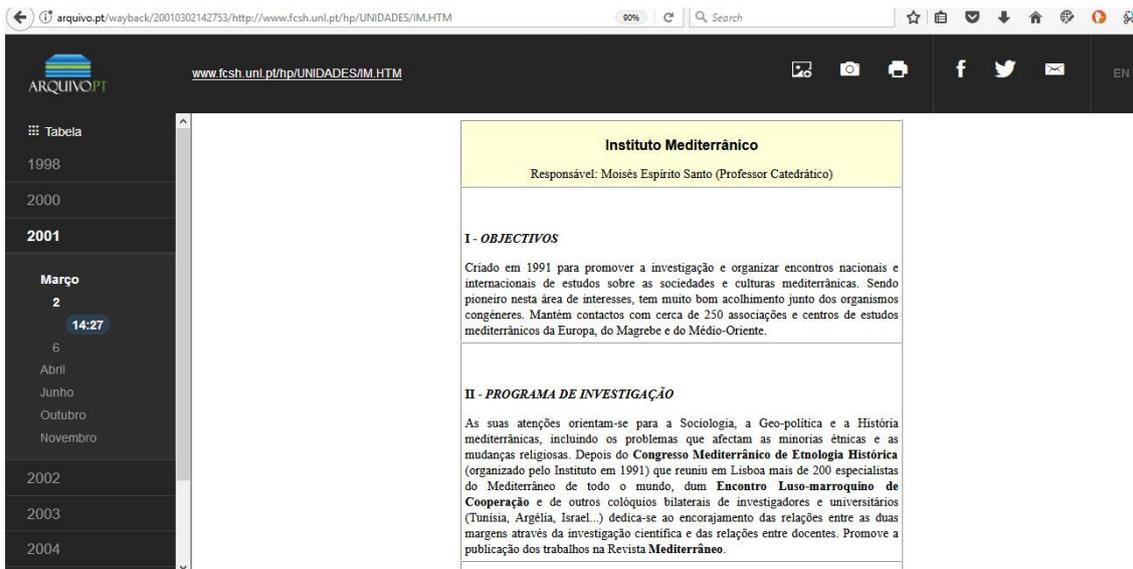


Fig. 4: Página dedicada ao Instituto Mediterrânico no sítio Web da Faculdade. (<http://arquivo.pt/wayback/20010302142753/http://www.fcsh.unl.pt/hp/UNIDADES/IM.HTM>)

A questão colocou-se quando se tratou de considerar incluir estas entidades na exposição *online*, sendo a sua presença na Web tão escassa.

Um sítio Web tanto pode ter dezenas de páginas como uma só. A questão mais importante não é o número de páginas ou o aspecto gráfico, mas é saber qual a função da página ou do conjunto de página para a comunicação *online* de uma entidade.

Se a página do Instituto Mediterrâneo, por exemplo, é o único indício da sua presença *online*, pois deve considerar-se esta página para representar a entidade na exposição, ainda que se tenha dado prioridade aos sítios Web mais desenvolvidos e potencialmente mais atractivos.

Em suma, em relação às páginas que parecem sites e aos sites que parecem páginas a análise foi feita caso a caso, procurando evidenciar a sua função de canal de comunicação.

2.3 Selecção dos *sites* para descrição da memória online da FCSH

2.3.1 Questões de representação institucional dos *sites*

Em princípio deveria ser fácil dizer quais são os *sites* de uma instituição. No caso da FCSH as unidades I&D têm sofrido alterações na sua estrutura e na sua identidade ao longo dos anos e nem sempre essas mudanças estão claramente reflectidas nos respectivos sítios Web.

Há as que optam pelo encerramento do *site* anterior, mudam o nome e o domínio e criam um *site* completamente novo para representar uma nova fase.

Outras, porém, preferem manter o nome e o domínio antigos do seu *site*, mesmo quando passaram a integrar outras organizações que antes eram distintas e mesmo quando mudam de nome. Tal aconteceu, por exemplo, no caso do CHAM, que como já foi dito acima tem mantido o *hostname cham.fcsh.unl.pt* ao longo dos anos. Inicialmente, em 2002 chamava-se Centro de Estudos de Além-Mar. Em 2013, passou a chamar-se Centro de Estudos d'Aquém e d'Além Mar, ano em que passou a integrar investigadores de outros centros (Centro de História da Cultura, Centro de Estudos Históricos e Instituto Oriental). Em 2017, o CHAM apresenta-se com o nome simplificado – CHAM Centro de Humanidades.

Estas questões são pertinentes, quando se pretende identificar um sítio Web para o descrever. É necessário apurar se a identidade de uma organização mudou tanto que passou a ter outro âmbito.

O *crawler* é cego em relação a estas variações e baseia as suas recolhas no *hostname*. As mudanças de estrutura ou de identidade de uma organização são-lhe indiferentes. A única coisa que se pode saber olhando para as versões recolhidas no Arquivo.pt é que uso foi dado a determinado *hostname*.

2.3.2 Critérios para incluir um *site* na memória institucional

A inclusão de *sites* na exposição seguiu os seguintes critérios:

- se a entidade responsável for a Faculdade ou um dos seus centros de investigação;

- se é um site de um projecto em que a Faculdade ou as suas unidades I&D participam como entidades promotoras ou coordenadoras, mesmo que se trate de um projecto em parceria com outras instituições;
- se é um site de um evento promovido pela Faculdade ou por uma das suas entidades (unidades de investigação, departamentos, grupos de alunos, etc), mesmo que esse evento seja organizado em parceria com outras entidades;
- se o *hostname* expressa uma relação com a Faculdade ou uma das suas entidades (ex. iha.fcsh.unl.pt);
- se o título de um sítio Web indicar a pertença à Faculdade ou a relação com das suas entidades (ex., institutodehistoriadaarte.wordpress.com);
- se o conteúdo do site indicar a relação com a Faculdade ou uma das suas entidades sobretudo nos sites de projectos e de eventos realizados em parceria com entidades externas;

Por princípio não foram excluídos sites de projectos e de eventos inter-institucionais, apenas por não serem exclusivos da Faculdade ou dos seus centros. Estes sites são uma parte importante da dinâmica institucional e tem sentido que sejam considerados no processo de recolha.

Em todo o caso, convém verificar junto dos responsáveis por cada *site* se há obstáculos à sua inclusão como fonte da memória institucional. Na descrição, deve ser explicada a responsabilidade e a participação da FCSH ou das suas diversas entidades.

- se o *site* se encontra preservado no Arquivo.pt

Na exposição virtual, apresenta-se os *sites* que se encontram preservados no Arquivo.pt. Os que não estão no Arquivo.pt são excluídos. Desta forma pretende-se reforçar de que se trata de um projecto dedicado à memória.

Não se trata apenas de mostrar *sites* do passado, pois desses também os há ainda acessíveis através da Web, mas sem a possibilidade de analisar a sua evolução ao longo do tempo.

A exposição *online* quer mostrar a especificidade do *Web archiving* para a preservação digital. Preservar um *site* num sistema como o Arquivo.pt não é a mesma coisa do que armazenar localmente uma cópia do *site* ou manter o *site online*. Se os utilizadores puderem compreender essa diferença, a exposição cumpre um dos seus objectivos.

2.4 Folha de recolha dos dados para a exposição

Uma vez definidos os critérios de selecção de sites para a exposição foi criada uma folha para registar diversas informações durante o processo de pesquisa e análise das versões preservadas no Arquivo.pt. Nesta fase foi recolhida mais informação do que a que é apresentada na exposição *online* (Tabela 1).

Tabela 1: Dados a recolher na pesquisa e análise dos sites no Arquivo.pt

DADOS PARA DESCRIÇÃO DO SÍTIO WEB PRESERVADO	O que se pretende	Elementos utilizados
Nome	Nome ou título do sítio Web para apresentar na exposição.	Sim
Contexto institucional	A quem pertence ou que entidade está nele representada. No caso dos <i>sites</i> de projectos e eventos um <i>site</i> pode pertencer a mais do que uma entidade.	Sim
<i>Hostname</i>	<i>hostname(s)</i> que um sítio Web de uma entidade teve ao longo do tempo e indicação do intervalo temporal correspondente.	Sim
Versões guardadas no Arquivo.pt	<i>Links</i> para as versões guardadas pelo Arquivo.pt, um por cada <i>hostname</i> .	Sim
Imagem de destaque	<i>Printscreen</i> de uma página preservada para utilizar como imagem na exposição, legenda e URL da página.	Sim
História do sítio Web	Nota descritiva das mudanças mais notórias	Sim

	ao longo do tempo, associando sempre o URL para referência.	
Momentos para recordar	Seleccção de momentos que se crê “interessantes” para a história da Faculdade ou de um centro de investigação.	Sim
Questões	Registo de questões por resolver sobre a história do <i>site</i> (pertença a uma entidade, relação com projectos eventos, etc.).	Não
DADOS PARA A CRIAÇÃO DE RELAÇÕES ENTRE ITEMS	<i>Descrição do que se pretende</i>	
Relacionado com	Levantamento de <i>sites</i> de projectos e de eventos relacionados com uma entidade, incluindo também os que ainda não estão a ser preservados. Os <i>sites</i> que estão no Arquivo.pt são referidos com o URL completo dessa interface.	Não
Tipo de sítio Web	Três tipos: <i>site</i> institucional, <i>site</i> de um projecto, <i>site</i> de um evento.	Não
Áreas temáticas	Antropologia, Arte, Comunicação, Filosofia, Geografia, História, Línguas, Literatura, Música, Sociologia.	Sim
Contém	Anotação de conteúdos encontrados nas versões preservadas com potencial interesse para os investigadores: artigos em texto integral, resumos, relatórios, notícias, programas de investigação.	Não
ESTADO DO SÍTIO WEB ACTUAL	<i>Descrição do que se pretende</i>	
Versão actual (<i>live Web</i>)	URL para a versão actual de um sítio Web.	Não

Grau de arquivabilidade ou condições de preservação	Verificação das condições de preservação do sítio Web actual – utilizando a ferramenta archiveready.com Indicar o URL resultante da verificação.	Não
Questões	Recomendações úteis para a Faculdade e os centros de investigação no sentido de melhorarem a preservação dos seus sítios Web.	Não

A informação recolhida é útil, embora nem toda se utilize imediatamente na exposição virtual. Introduzir pontos de acesso que não sejam para páginas do passado pode criar confusão no utilizador. Deve ficar claro que se trata de *sites* preservados, que estes são reconstituídos e reproduzidos por um sistema de preservação digital. Por essa razão a referência aos sítios Web actuais foi excluída.

Pela mesma razão, foram excluídos os sítios Web relacionados com as entidades da Faculdade que não se encontram preservados. O que não está no Arquivo.pt não entra na exposição sobre a memória da FCSH. Fez-se uma lista desses *sites*, normalmente de domínios .com, .net e outros, e ainda dos que têm restrições no ficheiro *robots.txt*, e enviou-se ao Arquivo.pt com a sugestão de que devem ser preservados para que não se perca a teia de relações entre os centros de investigação e os *sites* de projectos e de eventos ([Anexo 2](#)).

Os dados para a criação de relações entre itens, “tipo de sítio Web” e “áreas temáticas”, têm uma aplicação diminuta na exposição, pois o número de itens expostos é pequeno. Porém podem vir a ter utilidade, quando o número de itens for maior, para criar pequenas agregações usando categorias e *tags* no Wordpress.

2.5 Metodologia utilizada para pesquisar no Arquivo.pt

Utilizou-se o *hostname*, como expressão de pesquisa na interface do Arquivo.pt. No caso dos sítios Web que mudaram de nome ou de URL ao longo da sua história, também esses dados foram tidos em conta. Por exemplo, para conhecer todas as versões

relativas ao Instituto de História da Arte foi uma pesquisa para *iha.fcsh.unl.pt* e outra para o *institutodehistoriadaarte.wordpress.com*.

Desta forma acedeu-se à página com a tabela de versões preservadas (Fig. 5). Esta foi a referência principal para analisar um sítio Web ao longo do tempo, pois permite-nos mantendo a sequência cronológica.



The screenshot shows the Arquivo.pt search interface. At the top left is the logo 'ARQUIVO.PT'. The search bar contains 'iha.fcsh.unl.pt' and a 'Pesquisar' button. Below the search bar, there are date filters: 'entre: 01/01/1996' and 'e: 31/12/2016'. A link for 'Pesquisa avançada' is also visible. Below the search bar, a blue bar indicates 'Ver resultados que contêm o texto: 'iha.fcsh.unl.pt''. The main content is a table titled 'Tabela de versões' with the subtitle '21 versões de iha.fcsh.unl.pt'. The table has columns for years from 1996 to 2016. The data is as follows:

1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
												19 Fev	21 Mai	31 Mai		23 Jan	5 Nov	26 Set	16 Abr	22 Mai
												11 Mar	23 Jun	6 Jun		23 Jan	7 Nov	30 Set	23 Abr	
												21 Out	24 Set							
												22 Out	25 Set							
												17 Dez								
												18 Dez								

Fig. 5: Pesquisa na interface do Arquivo.pt pelo *hostname* e tabela das versões.

Na tabela das versões começou-se pela data mais antiga da tabela cronológica, que nos indica quando o sítio Web começou a ser preservado (Fig 6). Analisou-se o sítio Web a partir da *homepage* e qualquer incursão por outras páginas terminou sempre no regresso à *homepage*, antes de passar-se a uma data seguinte. Para referenciar uma versão na exposição virtual utilizou-se o URL da versão preservada.



Fig. 6 – Interface do Arquivo.pt com apresentação cronológica.

(<http://arquivo.pt/wayback/20080219035604/http://iha.fcsh.unl.pt/>).

A pesquisa procurou ser linear, de versão em versão, evitando seguir a pista de outras páginas do *site*. Por exemplo, se um sítio Web teve uma página que só durou dois anos, tendo sido retirada ao fim desse tempo, de pouco serviria seguir essa pista para conhecer chegar a todas as versões. Para não perder o fio condutor entre as versões usou-se a *homepage* como referência em vez das outras páginas.

Neste processo procurou-se informações para a história dos sítios Web. Anotou-se, para cada um, as características do *design* e das tecnologias presentes. Fez-se uma leitura dos conteúdos e de outras informações sobre a entidade representada no sítio Web. Finalmente, escolheu-se uma imagem para colocar na exposição *online*. Os apontamentos desta viagem no passado foram registados numa folha de recolha. ([Anexo 3](#)).

Uma imagem bem escolhida é um elemento visual de leitura imediata que recorda o passado da Faculdade ou de um centro de investigação. Nos casos em que não se encontrou imagens significativas na primeira versão do *site* preservado procurou-se nas versões seguintes. Quando não se encontrou outras em condições nas versões seguintes optou-se por produzir uma, escolhendo um pormenor ou melhorando a qualidade da imagem disponível.

A pesquisa simples, por palavra ou por expressão, e mais raramente a pesquisa avançada também foram técnicas utilizadas para descobrir novas pistas sobre a história dos *sites* e das entidades que os criaram. Segue-se um exemplo na Fig. 7.



Fig. 7 – Pesquisa por expressão no Arquivo.pt, com especificação do limite de tempo (período anterior a 2008).

Por exemplo, ao pesquisar “Instituto de História de Arte, FCSH” obteve-se uma lista de resultados com a informação de que, em 2002, esta unidade tinha uma página, inserida no sítio Web da Faculdade (Fig. 8), da qual existem 37 versões sem qualquer alteração, entre 2000 e 2005. Será que esta página reflecte a actividade do IHA nesse período?



Fig. 8 – Página única do Instituto de História da Arte da FCSH, em 2002.

(<http://arquivo.pt/wayback/20020614233300/http://www.fcsch.unl.pt/Iha/default.htm>)

Continuando na lista de resultados, encontrou-se o *site* do Núcleo de Estudos de Arte Contemporânea do Instituto de História da Arte neac-iha.fctsh.unl.pt que nos dá conta que um grupo de investigadores do IHA está em grande actividade em 2004. A descoberta deste site relacionado fez-se, como se viu, através de uma pesquisa por palavra ou expressão (Fig. 9).



Fig. 9 – Sítio Web do núcleo de Estudos de Arte Contemporânea do IHA.
(<http://arquivo.pt/wayback/20050122003600/http://neac-iha.fctsh.unl.pt/>)

Esta metodologia em que de um site somos levados a descobrir outros com alguma relação assemelha-se ao processo do automático do *crawler*, sendo que neste caso se trata de um *crawling* manual, seguido de uma análise humana ao conteúdo que nenhum procedimento automático ainda consegue fazer.

Para preparar um modelo de exposição *online*, fez-se a análise apenas dos sites preservados no Arquivo.pt, pertencentes a entidades da FCSH. Nesta fase de construção de um modelo, limitou-se o número a 24 entidades ou unidades organizacionais (a Faculdade e 23 unidades I&D), acerca das quais se reuniu informação necessária para passar à fase seguinte, ou seja, à montagem da exposição *online*, ficando a restante informação recolhida para o desenvolvimento futuro da exposição.

3. Desenvolvimento de um sítio Web para a exposição *online*

3.1 Escolha da plataforma para a exposição

A escolha recaiu sobre o Wordpress, porque desde o princípio o que se pretendia era um *software* amplamente utilizado, *open source*, com possibilidades de ser personalizado e desenvolvido. Por coincidência o Arquivo.pt estava a mudar o seu sítio Web para o Wordpress e, no âmbito do grupo Investiga XXI, foram criadas páginas para apresentar os projectos. Assim, foi possível aproveitar sinergias e ter formação sobre este sistema, beneficiando do apoio especializado dos informáticos da equipa.

Escolhido o sistema, optou-se por utilizar apenas a versão gratuita do serviço [Wordpress.com](https://www.wordpress.com). Havia a possibilidade de criar um ambiente local de desenvolvimento com a versão profissional, mas isso foi adiado para trabalho futuro por várias razões. O pouco tempo disponível – menos de 3 meses – foi uma delas, mas não a principal. Pretendeu-se mostrar o que é possível fazer com uma versão básica que não exige conhecimentos técnicos especiais nem consome recursos incomportáveis para pequenas organizações.

Desta forma, quis dar-se a este projecto um carácter exemplar, mostrando que está ao alcance de qualquer profissional da informação criar algo semelhante na sua própria organização, explorando o potencial da sua memória *online*.

3.2 Criação de uma estrutura para a exposição

O que pode dizer-se, desde logo, é que houve um processo de depuração dos conteúdos a inserir na exposição, tendo sido excluídas algumas ideias iniciais. Este discernimento teve o contributo importante do grupo de trabalho [Investiga XXI](#), através das suas apreciações.

O esquema final ficou da seguinte forma:

- Página inicial (entrada na exposição) – formada por um painel de imagens para clicar e aceder à interface do Arquivo.pt; cada imagem é um fragmento de um sítio Web preservado e tem como legenda o nome da entidade e o âmbito temporal que se quer expor;

- Página do item – dedicada a expor uma entidade, a ilustrar a sua presença *online*, com fragmentos do seu sítio Web, endereços, ligações e evocações das sua actividade passada;
- Perguntas frequentes – página com uma lista de perguntas e respostas especificamente sobre a exposição da memória online da FCSH;
- Sobre o projecto – página que informa sobre o enquadramento institucional em que foi desenvolvido o projecto e sobre o autor;
- Contactos

Nesta fase definiu-se como unidade de referência o item. A exposição consiste num conjunto de itens, um por página. Em cada um expõe-se a memória *online* de uma entidade ou unidade organizacional, das que foram anteriormente pesquisadas e analisadas nas versões preservadas do Arquivo.pt (unidades I&D). No seu conjunto, expõem a presença *online* da FCSH entre 1996 e 2016.

De parte ficou a ideia inicial que consistia em criar duas colecções temáticas, uma página de recomendações e um *blog*. Desde que haja número de itens suficientes – e nesta fase não há – pode ser criada uma página de colecções. As recomendações foram substituídas por uma página de “perguntas frequentes” e o *blog* foi dissociado do sítio Web da exposição. Em seu lugar, foi utilizado para publicação de tutoriais e conteúdos de apoio o *blog* do autor - <http://preservacaodigital.wix.com/guia/blogue> - e uma página no Facebook - <http://facebook.com/gpsiglas>.

3.3 Afinação da interface para uma exposição sobre a memória *online*

A página de entrada da exposição utiliza um *template* baseado em imagens – o “Apostrophe 2”, disponível na versão gratuita do serviço. Desde que o projecto foi imaginado, a intenção foi provocar a descoberta da memória a partir de uma imagem.

Deve dizer-se que a escolha do *template* adequado é uma tarefa morosa, pois nenhuma corresponde perfeitamente ao que se precisa. É sempre necessário um trabalho de adequação. As funcionalidades são facilmente personalizáveis na interface de administração do Wordpress. Existe documentação disponível para as tarefas a realizar, mesmo para quem não é especialista.

O *design* da página foi limpo o mais possível de todos os elementos secundários, que desviam a atenção do conteúdo que se pretende expor. Evitou-se botões desnecessários, simplificou-se a navegação, evitou-se abertura de novas janelas. Descartou-se a criação de elementos gráficos próprios (*icon*, *banner* no cabeçalho da página e outros elementos de *design*), uma vez que essa tarefa especializada não é o principal objectivo da exposição.

As imagens escolhidas, essas sim, foram tratadas num editor de imagem para poderem ser apresentadas na página de entrada e na página de cada item.

Os sítios Web antigos têm poucas imagens e as que aparecem geralmente têm pouca qualidade. Este facto foi uma dificuldade considerável para o objectivo de basear os pontos de entrada na exposição em imagens. Foram feitos cortes, escolhidos pormenores de páginas obtidas por *printscreen* e ainda utilizadas ainda imagens de outras fontes.

Quanto ao design, o resultado obtido para a página principal foi o seguinte (Fig. 10):

Memória da FCSH na Web

Presença online da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (1996-2016)

[Início da exposição](#) [Perguntas frequentes](#) [Sobre](#) [Contactos](#)



Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (1997-2016)



Centro de Estudos Históricos (2000-2016)



Centro de Estudos de Culturas Lusófonas (2003-2016)



Instituto Oriental (2002-2016)



Centro de Estudos Anglo-Portugueses (2002-2009)



Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens (2003-2016)



Centro de Investigação Media e Jornalismo (2008-2016)



Centro de História d'Aquém e d'Além-mar (2002-2016)



Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional (2003-2016)



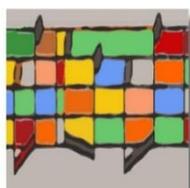
Centro de Estudos de Sociologia (2008-2016)



Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (2014-2016)



Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (2008-2016)



Centro em Rede de Investigação em Antropologia (2007-2016)



Centro de Estudos de Etnologia Portuguesa (2007-2009)



Instituto de Estudos de Literatura Tradicional (2009-2016)



Fig. 10 – Página de entrada da exposição *online*. (<https://memoriafch.wordpress.com>)

3.4 Apresentação dos conteúdos – memória *online* das entidades da FCSH

O requisito da Usabilidade esteve especialmente presente nesta fase de desenvolvimento do sítio Web. Os elementos a incluir numa página de apresentação acerca da memória de um sítio Web preservado deveriam ser reduzidos ao essencial, simples na estrutura e claríssimos na informação passada ao utilizador.

Valeu o apoio do orientador do projecto que é versado em questões da Usabilidade e escrita para a Web. Quer isto dizer, que a criação de um projecto semelhante, independentemente da dimensão, deve contar com o aconselhamento de alguém especializado na comunicação pela Web.

A página do item apresentou a seguinte estrutura, como se pode ver na imagem (Fig. 7):

- Título - nome da entidade, cuja presença na Web se quer expor, e intervalo de datas a que se refere;
- Imagem de destaque – figura com um *printscreen* de uma página preservada, preferencialmente de uma das versões mais antigas, contendo elementos gráficos chamativos, utilizados também como ponto de acesso na página de entrada;
- Sinopse - texto até 150 palavras sobre a memória do sítio Web, enriquecido com links que remetem o visitante da exposição para o Arquivo.pt;
- Endereços: referência ao *hostname* ou aos vários *hostnames* que uma entidade utilizou no seu site, bem como a indicação ao período de uso; esta informação possui também um *link* activo que remete para as versões preservadas no Arquivo.pt;
- Momentos para recordar – sugestão de três referências a projectos, eventos, notícias ou outro acontecimento do passado de uma entidade com o objectivo de estimular a curiosidade do visitante da exposição sobre a memória *online*; os critérios para a escolha das referências são a antiguidade (se possível, seleccionado a partir das versões mais antigas), a relevância do evento, a participação de pessoas da instituição (sobretudo, se ainda estão activas na

organização), os elementos visuais da página (uma página com fotografias, por exemplo).

- Secção relacionados – apresenta outras páginas classificadas como pertencendo a uma área de estudos da Faculdade (“História”, “Comunicação”, etc). Este é um aspecto para desenvolvimento futuro, mas foi introduzido utilizando as “categorias” do Wordpress para gerar alguma dinâmica no fim da página.

Nesta página é possível ver a assumpção de algumas ideias expressas anteriormente. A organização ou entidade é o ponto de partida para a organização dos conteúdos relativos a um item. A entidade cria o sítio Web e utiliza-o como canal de comunicação. O sítio Web, independentemente do *hostname* ou do endereço, é um repositório de memórias. Aqui, está ilustrada a perspectiva organizacional de que se falou.

Quanto aos *sites* relacionados, é um aspecto para desenvolvimento futuro. Nesta página é utilizada a funcionalidade das categorias do Wordpress para gerar alguma dinâmica no fim da página.

Na perspectiva da escrita para a Web, o texto com a “Memória do sítio Web” foi reduzido a um limite de 150 palavras e alguns *links* que remetem o visitante da exposição para o Arquivo.pt. Por analogia com uma exposição física, o texto pode comparar-se à placa que se coloca ao lado dos objectos com a sua descrição.

3.5 Disseminação do projecto

A comunicação do projecto em diversos contextos foi uma parte importante no seu desenvolvimento. Serviram para divulgar o projecto, mas também para defini-lo melhor.

As apresentações tiveram a forma e o contexto seguintes:

- Encontro Nacional da FCCN, realizado em 20 de Abril de 2017 na Universidade de Trás-os-Montes Alto Douro.
- Aula aberta na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, inserido numa formação sobre o Arquivo.pt para alunos de comunicação social, a 10 de Maio de 2017 (Acessível em: https://youtu.be/V-cWHfij_2E).
- Vídeo de apresentação gravado no estúdio da FCCN para divulgação no sítio Web do Arquivo.pt e nas redes sociais (Acessível em: <https://youtu.be/a6OyQaj9pdI>).
- Apresentação do projecto aos representantes das unidades de investigação da Faculdade, numa reunião de trabalho (Acessível em: <https://youtu.be/EXnL4tNh0Jw>).

- E ainda, tutoriais publicados na página do autor (facebook.com/gpsiglas), no [canal Youtube do Arquivo.pt](#) e página do Facebook sobre como pesquisar sobre a memória da Faculdade no Arquivo.pt, sendo esta uma forma de diversificar a comunicação e de mostrar a utilidade do Arquivo.pt.

4. Trabalho futuro

4.1 Integração do projecto nas redes de comunicação da FCSH

Desde o início, foi dado conhecimento à Faculdade de que o projecto estava a realizar-se com o Arquivo.pt e foi pedido o apoio institucional, o qual se concretizou num reconhecimento da utilidade do projecto e em facilidades de acesso a informação junto das unidades I&D. Esse apoio foi dado por intermédio da Divisão de Bibliotecas e Documentação e ainda pelos responsáveis das áreas da Investigação e da Comunicação. Da parte dos serviços de informática também houve um bom acolhimento.

Reconheceu-se a oportunidade do projecto no ano em que se iniciam as comemorações dos 40 anos da Faculdade. Quanto à forma e aos modos de divulgação no espaço físico da Faculdade e nos canais de comunicação apontou-se para um evento de lançamento ainda a determinar no próximo ano lectivo.

4.2 Desenvolvimento da exposição *online*

A transposição do projecto para um contexto institucional, em que a exposição passaria a ser um *site* recomendado à comunidade académica, supõe um aumento do número de itens apresentados na exposição para que todas as entidades que tiveram os seus sítios Web no passado se sintam devidamente representadas.

Além das unidades I&D, há ainda, os *sites* dos Departamentos, que foram criados dentro do site da Faculdade, os sites dos grupos de alunos (Associação de Estudantes, tunas e grupo de teatro, etc.).

A longo prazo, seria desejável incluir todos os *sites* dos projectos e dos eventos relacionados com as entidades representadas na exposição. Parte deles já estão identificados e há uma lista dos que ainda não estavam a ser preservados, a qual foi adicionada às recolhas do Arquivo.pt. Significa que, em breve, também esses sites podem entrar na exposição sobre a memória *online*.

4.3 Criação e divulgação de conteúdos em outros canais para reforçar a visibilidade da memória *online*

A comunicação com os representantes das entidades ou unidades organizacionais representadas na exposição é um dos aspectos importantes para melhorar o conteúdo e para divulgar a exposição. No entanto, é ao curador de informação que importa preparar os materiais e expô-los, sem esperar que outros o façam por ele.

A exposição sobre a memória *online* não se esgota no sítio Web criado para o efeito. Pode ser apoiada por outros materiais paralelos, tais como a produção de vídeos tutoriais sobre o funcionamento e a utilidade dos sites preservados, testemunhos e contributos de investigadores das Humanidades Digitais. Esta perspectiva está sugerida nos materiais publicados na página <http://facebook.com/gpsiglas> e no [canal Youtube do Arquivo.pt](#).

4.4 Replicação do modelo em outras instituições

Um cenário desejável para um trabalho futuro é a replicação do modelo proposto neste projecto em outras instituições. Por exemplo, as diversas Faculdades da Universidade Nova de Lisboa servidas, cada uma, por um *site* dedicado à sua memória *online*, utilizando este mesmo modelo. O impacto de uma exposição sobre sites preservados para a visibilidade da memória institucional poderia, então, ser avaliado e a curadoria digital do sites do passado considerada sobre uma experiência adquirida.

5. Conclusões - observações e aspectos a reter para um gestor da informação

O desenvolvimento do projecto proporcionou uma aprendizagem aprofundada do processo de *Web archiving*. Alguém que projecte fundamentar uma investigação sobre material preservado por um arquivo da Web, tem grande vantagem em conhecer o vocabulário, os processos e as tecnologias envolvidas. Os módulos de formação do Arquivo.pt e as sessões de trabalho com a equipa de informáticos cumpriram esse objectivo.

Como consequência de uma utilização intensiva, destinada a recolher informação, o conhecimento adquirido acerca do Arquivo.pt ficou consolidado. Progressivamente, surgiram as questões, as surpresas, algumas frustrações, mas também soluções e

estratégias para retirar o melhor partido do material digital disponível. A experiência é o grande mestre para explorar versões preservadas de sítios Web.

No resultado final da exposição *online*, houve um cuidado especial em tornar claro para o visitante que se trata de conteúdo do passado. Assim, o endereço, o título e o subtítulo e os *links* no interior de cada página apontam para o passado para que não restem dúvidas. A distinção entre o que é conteúdo do passado - preservado, reproduzido num sistema próprio que se chama Arquivo.pt - e aquele outro da Web corrente, não é óbvia para quem nunca acedeu a um arquivo da Web. Como tudo se acede por um *browser* é fácil haver confusão entre o que é o passado e o presente na Web. Nos contactos estabelecidos para explicar o projecto, esta dificuldade foi notória em muitos interlocutores.

A definição de um limite institucional para o projecto revelou-se acertada. Uma Faculdade é uma organização como uma dimensão suficientemente grande e diversificada nas suas entidades internas que tiveram site (unidades I&D, departamentos e grupos) para dar volume a uma exposição *online*.

O conhecimento que se obteve sobre a FCSH, ao percorrer e analisar as versões dos seus sítios Web, foi muito enriquecedor porque deu acesso ao que as diversas entidades transmitiram de si próprias através da Web, algo que conteúdos impressos nunca poderiam reproduzir.

A perspectiva que se definiu para analisar os sítios Web do passado, neste projecto, não foi a do historiador, mas a do curador de informação. Cada página da exposição *online* tem uma estrutura, uma forma para apresentar o título, os endereços relacionados, a sinopse e a selecção de momentos para recordar. Estes dois últimos têm critérios menos rígidos. Ao escrever uma sinopse, mas tomando um aspecto particular da memória *online* para evidenciar (aspecto gráfico, mudanças orgânicas, etc) o objectivo foi levar o utilizador a experimentar por si próprio a interface do Arquivo.pt.

A exposição sobre a memória *online* da FCSH propôs-se produzir em pouco tempo – apenas três meses - um sítio Web para ser apresentado publicamente. Isso significou ter que resolver questões rapidamente para poder concretizar o objectivo.

Assim, definiu-se que o objecto de análise é a unidade organizacional. Ao percorrer as versões preservadas nos sites procurou-se compreender como é que uma determinada entidade da Faculdade marcou a sua presença na Web ao longo dos anos, quantos e quais os *hostnames* utilizados e que outros sites de projectos e de eventos estão relacionados com a sua actividade.

Este processo foi, efectivamente, uma forma de curadoria digital. Percorreu-se páginas, analisou-se o seu conteúdo para discernir a que unidade organizacional pertencem. Identificaram-se conteúdos pelo tema e pela relevância. Assinalaram-se mudanças tecnológicas. Finalmente, apresentou-se essa informação de forma estruturada numa interface. Tratou-se de um trabalho que nenhuma máquina é capaz de fazer, mas que está ao alcance de qualquer profissional com as competências para tratar e organizar informação.

A exposição *online* foi, em boa parte, um projecto de comunicação. O seu principal resultado é o sítio Web memoriafcsh.wordpress.com, o qual foi reduzido à máxima simplicidade no *design* e também nos conteúdos. A necessidade de conhecimentos especializados em tecnologia é reduzida ao mínimo. A utilização da versão gratuita do serviço Wordpress.com foi uma questão de princípio, para provar que está ao alcance de todos fazer uma replicação do modelo na sua organização.

O volume de conteúdos a que se limitou o projecto (24 itens) exige que se introduzam, na sequência do projecto, novos itens na exposição, de forma que todas as entidades da FCSH se sintam representadas e que sejam incluídos também os sites de projectos e de eventos. Há perspectivas para esse desenvolvimento, no ano em que a FCSH completa 40 anos.

A replicação do modelo em outros contextos académicos é uma proposta e também um desejo que resulta deste projecto. A criação de várias exposições *online* seria um contributo interessante para promover a curadoria dos sítios Web. As bibliotecas universitárias são potencialmente a melhor mediação para o fazer, com este ou com outro modelo, motivando os investigadores para uma nova e fonte para o estudo das Humanidades.

ANEXOS:

Anexo 1 - [Personas – definição de perfis dos destinatários do projecto.](#)

Anexo 2 - [Lista de endereços de sites.](#)

Anexo 3 - [Folhas de recolha.](#)